

## IMPACTO PSICOSSOCIAL GERADO PELA DOENÇA CELÍACA

### PSYCHOSOCIAL IMPACT GENERATED BY CELIAC DISEASE

Anna Klara Siqueira Santos<sup>1</sup>

Najla Carolina Thomas Muniz<sup>2</sup>

Maria Eduarda Rodrigues de Almeida<sup>2</sup>

Juliana Alves de Souza<sup>2</sup>

Aline Rosa de Castro Carneiro<sup>3</sup>

A Doença Celíaca (DC) remete a intolerância ao glúten permanentemente, uma proteína encontrada em diversos alimentos como trigo, aveia e cevada, sendo um fator genético. Ela pode se manifestar em qualquer idade com duas formas possíveis: Forma Atípica, descoberta em quadro clínico e até mesmo sem sintomas gastrointestinais, e a Forma Clássica, na qual apresenta sorologia específica positiva e biópsia compatível somada aos sintomas mais comuns como má absorção, diarreia crônica, flatulências, perda de massa muscular, distensão abdominal, dentre outros. Junto ao diagnóstico de DC, também pode estar associado transtornos psiquiátricos, compactuando com efeitos negativos na qualidade de vida do paciente. Dados de estudos do Hospital Universitário de Brasília mostram que a cada 294 pessoas, 1 apresenta DC, classificando a importância do estudo. O presente trabalho tem como objetivo abordar os impactos psicossociais diários que pacientes com DC enfrentam, analisando suas relações sociais em combinação ao seu diferente estilo de vida alimentar. Trata-se de uma revisão literária nas bases de dados da PubMed e Scielo considerando um período de 2015 a 2023. Pacientes diagnosticados com a DC apresentam dificuldades em manter uma dieta isenta de glúten e manter boas relações sociais com sentimentos de culpa e exclusão. Após o diagnóstico, o cuidado com cada alimento que irá consumir se torna prioridade e pode se transformar em um transtorno. A oferta e valor dos alimentos permitidos é uma barreira que limita a qualidade de vida, sendo preciso uma maior variedade e custo menor dos produtos sem glúten para contribuição de uma melhor adaptação do indivíduo a dieta. A primeira dificuldade de se conectar aos novos hábitos refere-se ao pão que é utilizado em algumas religiões simbolicamente mas que não pode ser ingerido pelo paciente, e a segunda por sempre precisar

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina da UNIFIMES – Campus Trindade. E-mail: annaklara221020@academico.unifimes.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina da UNIFIMES – Campus Trindade.

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina da UNIFIMES – Campus Trindade

comer alimentos específicos e consequentemente todos que quiserem sua companhia precisam se limitar a isso, tanto dentro ou fora de casa. Logo, frustrações, raiva e tristeza são despertadas. Conclui-se portanto, que uma dieta isenta de glúten pelo resto da vida é o único tratamento, e desse modo há grande impacto emocional nas relações sociais e qualidade de vida, visto que a oferta por alimentos seguros para esses pacientes é pouca. Não é à toa que a taxa de depressão, de ansiedade e de outros transtornos alimentares têm se mostrado presentes em grande parcela dos pacientes portadores dessa doença, pois para permanecerem em uma dieta livre de glúten (DLC), muitos acabam se isolando para evitar possíveis constrangimentos, principalmente quando se trata de um recém diagnosticado que ainda não teve tempo suficiente para adaptação da nova realidade. Outro ponto importante a se mencionar, é sobre a oferta dos alimentos sem glúten, que quando existentes, em sua composição há uma tendência de serem mais calóricos e ricos em lipídios, podendo trazer a essas pessoas uma outra fonte de preocupação. Portanto é de extrema importância que esses pacientes tenham um apoio psicológico a fim de amenizar esse incômodo e evitar o surgimento de problemas secundários.

**Palavras-chave:** Doença. Intestino. Biopsicossocial. Dieta. Isolamento.

**Keywords:** Disease. Intestine. Biopsychosocial. Diet. Isolation.